



Publica-se hum vez por semana, na Typographia LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a \$3000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeros avulsos a 200 rs.

Admonere volumus, non mordere, Prodesse, non laedere. Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

*A agitação popular.*

Quando o Povo se agita estremecem os tyrannos, os thronos se abalão, e muitas vezes desabão com estridor, e toma a face da terra um novo aspecto.

Tal è o poder, e tal a força do verdadeiro soberano—o Povo!!!

Lá está um recente exemplo na culta Europa.

A agitação do Povo francez em 1848 acabou com uma dynastia, e fez balancear nas cabeças dos reis todas as corôas!

O despotismo então tremolo pediu soccorro a sua victima; e o Povo, sempre traído, porém sempre generoso, contentou-se com talis concessões.

Caro vai elle pagando a sua boa fé, a sua confiança em fementidas palavras dos grandes da terra!!!

O monstro que se curvára na hora da agitação, pedira e obtivera misericórdia, apenas reconstruiu as suas forças, aguçou as garras, saculio a juba, e furioso se lançou á devorar o Povo, que se havia deixado embalar.....

A reacção tem sido tremenda!....

Parece que a liberdade foge espavorida ante o aspecto horroroso do despotismo armado, que procura matála: parece que o mundo retrocede aos tempos da invasão dos barbaros do norte!

Mas è um engano

Por toda a parte o Povo sofre, è verdade; porém esse sofrimento è necessario para melhor saber apreciar o dom da Providencia, essa Liberdade santa que o Filho do Homem plantou no coração dos Povos, e regou com o seu sangue na Arvore da Redenção.

E os poderosos da terra, qual o gigante da fabula, não quer quer invadir o Divino poder, e destruir a sua obra!

Insensatos!!!

Para que provocas a colera celest? Não vêes que Deus não dorme; não vêes que por tantas vezes vos tem punido com as consequencias de uma agitação popular, e que se serve de vós como instrumento para castigar o Povo, seu filho amado, em seus derregamentos, ensinando-lhe assim a amar e respeitar a liberdade bem entendida, aquella que tem por hize o Evangelho de Jesus Christo, desse amigo do pobre, Deus tornado homem, para ensinar ao homem o dogma da igualdade?

Para que vos excedeis, pois?

Reconhecei o Dedo de Deus: elle consente; mas lá vem o dia, em que vos demonstra a sua justiça, e vos prova que dependeis do Povo, e que a este deveis tratar como a irmão, para que apreada a não ser lobo quanto foides ovelhas.

Vejamos outro exemplo, que nos dá nos tocos.

O que foi feito do fundador do nosso imperio?

Não quiz acceder a vontade do Povo, que o elevou a um throno: uma agitação popular o queimou do lustro do poder; e o Povo magnânimo mostrou-lhe, adoptando-lhe o Filho, que amava a instituição, e só aborrecia os excessos do instituidor, mal guiado por seus aulicos.

O que vamos de present?

O Povo em geral cansado de sofrer os abusos de novos aulicos; estenuado de fadigas coberto de miseria e de andrajes; esmolando á porta do soberbo estrangeiro, que lhe rouba o meio de vida, o pão para seus filhos; curvado ao duro pézo das armas, que lhe não deixa cavar a terra para matar a sua fome; obrigado a pagar com o suor do seu rosto o luxo excessivo dos grandes da corte, e os caprichos de um governo sumamente arbitrario, levanta unisono uma só voz pedindo reformas, e clama pacificamente por uma Constituinte, que lhe dê bases seguras e invariaveis para seu regimen, que acabe com todo o arbitrio, que lhe dê trabalho, commercio, garantias, instrucção, franquezas, e liberdade.

E com que se lhe responde?

Com o recrutamento, com a chibata no cidadão, com commisões militares, com o continuo roubo do livre uso do seu voto, com o embrutecimento pelo corte na enunciação do pensamento, e pelos golpes mortaes na instituição de Juy, que è uma escolha do Povo, emfim com by-netas estrangeiras, com guerras e complicações exte nas, e com leis excepcionaes, e excentricas do pacto nacional.

Oh! tanto não fez o governo de Pedro 1.º, e cahio por uma agitação popular!!!

Não provoqueis mais agitações, Senhores da governança: dai ao Povo o que è do Povo, que o Povo saberá dar a Czar o que è de Czar, e a harmonia se estabelecerá e a machina girará em seus eixos.

Convençei-vos da verdade desse grito que se ouve de Sul a Norte—Reformas, Constituinte!....

Vêde que o vosso proceder tem levantado um profundo sentimento no coração do Povo, ainda mesmo dos mais remotos sertões.

Observei o que lá se passa pelas grandes provincias: o Povo se associa contra o vosso arbitrio, e contra o desprezo dos seus direitos; e faz muito bem: prosiga elle e erre assim, e não se agite.

Pois Senhores deveis saber, que não è só na Bahia, e em Pernambuco que o espirito popular se pronuncia contra vós, e contra os vossos: è em todo o Norte; e não escapa dessa unanimidade nem o esqueci do Piahy!....

Aqui mesmo, nesses sertões onde escrevemos, o

vosso systema de governo tem produzido o germen da discordia, e o Povo vai reconhecendo que vos deve abandonar, que deve fugir das vossas cidades, deve repellir os vossos satellites, e deve associar-se para reconquistar os seus direitos roubados. E faz bem: prosiga elle sempre assim, e não se agite, que encontrará apoio, e direcção: faz bem; e reconheça que só um pensamento o salvará definitivamente, e este é o da Constituinte.

Sabei ainda, ferrenhos dominadores, que é no municipio de Oeiras, dentro da Capital do Piauly, que esse Povo, de cuja paciencia tanto tendes abusado, tendo sido elle por demais submisso a vossas vontades, se organisa espontaneamente em associação para se vos oppor pelos meios legais; e está no seu direito: faça se elle respeitar e não se agite, que hade ser temido e acatado.

Povo d'Oeiras... Povo do Piauly!... não vos amesquinheis: deixai essa posição excepcional que ides tomando, e convencei vos que careceis de guia—que vos não traia, que não se sirva de vós como de besta de caga, e saiba garantir os vossos direitos, e partilhar convosco as regalias da sociedade: não vos vangloriéis com o titulo de—Patulca—nem tão pouco vos amedreieis com elle: se elle não deshonra, também nada significa em essencia.

Fugis da—verga ferrea—dos dominadores por terdes reconhecido que elles só se lembrão de vós para fazer-vos instrumentos de suas ambições; não quereis por tanto mais como unhão com ingratos: pois bem, tentes razão; não vos ponhaes porem a vagar na incerteza, correi a abraçar-vos com o partido liberal Constituinte da provincia; agrupai vos em derredor dessa bandeira salvadora, asteada pelos nossos charos irmãos Pernambuco, e regada com o sangue do grande patriota Nunes Machado, e de tantos outros martyres da Idê; e sem temor dos tyrannos alçai como o grito do Norte:

REFORMAS.  
CONSTITUINTE.

Senhor Redactor.

Via eu no seu Echo n. 142 o artigo—amentira desmascarada—e um dos taes mudistas extremos, um desses que não deixão as escadas de palacio, me disse:

—Ora bem: já lestes isto, ide agora consultar o Tribunal para que appella esse mudista moderado, e veréis que contradicção: sim, ouviu o Dr. Jesuino, e elle vos dirá o que disse a S. Ex., que é inteiramente o contrario do que ali está.

—Pois que, retorqui, será isso possível!

—Sim, é possível, respondeu-me; agora mesmo acabo de estar com S. Ex., e achei summamente satisfeito com o que ouviu do Dr. Jesuino a respeito do progressivo augmento da nova villa do Puly, de forma que descobri lhe intencões de effectuar a muda logo que a assembléa lhe dê a lei, o que será infalível este anno; porque nesse sentido se invicirão esforços de valer.

Fiquei atônito, Sr. Redactor, com essa noticia, que me verificou-se vinda me fazer acreditar que o seu Echo

é um combel de petas; e sem mais desvio fui a casa do Sr. Dr. Jesuino, e entrei na questão.

Pedi-lhe que com singeleza e verdade me dissesse se era exacto o q' V. ac. tinha publico sobre o estado da villa nova do Puly, e retei-lhe todas as pontas do a t. e a todos me respondeu elle afirmativamente, dizendo-me q' se o author do artigo quisesse ser minucioso teria ainda muito de q' fallar, sem offender a verdade; e por ultimo asseverou-me, que foi elle um que reprovou lá o procedimento dos authores do mappa, tendo em resposta que isso era necessario para a lmação.

Ora veja agora, Sr. Redactor, a quem devo acreditar, se ao proprio Dr. ou a um terceiro, que diz ter ouvido de S. Ex. que o mesmo Dr. lhes dísse a cousa diversa. Em tal collisão digo-lhe que creio no que li, e ouvi confirmar; porque não posso suppor que o Sr. Dr. Jesuino, honrem siulo, tenha duas linguagens; salvo se admittir a hypothese de haver elle considerado o Sr. Saraiva com a sua idéa de mudança perceptida como o velho namorado, que é capaz de se derreter todo, abrir a burra, e despender o seu thesouro com quem lhe gaba, ainda que falsamente, e por mera zombaria, as virtudes, perfeição, castidade, e amor da deusa de suas paixões, ao mesmo tempo que esbravja, e como louco chega a ponto de espedrejar aquelle, que ousa ter delie compaixão, e fallar-lhe a verdade, procurando dessuadil-o de ser babão, e de anniquillar assim o seu conceito.

E com quanto S. Ex. ande rastjando o caso sep posto, porque em verdade parece aliucinado com essa medida prejudicial, com tudo não posso crer que o Sr. Dr. Jesuino entre no numero dos que o favoreão na presença, e na ausencia reprovão e stymatisão a muda.

Publique pois essas

Palavras de um crente.

Principe Imperial 20 d' Abril de 1852.

Quando o homem se degrada, e converte-se por seus actos em puro ente irracional torna-se mais tenivel que a pior fera. Se a respeito de um o dito é geral, quanto mais existindo uma cruzada. Os bñ nas ensanguentadas do Principe Imperial, habilitades com o roubo e homicidio inaudito perpetrado nas mãos de Padre Ignacio e manos, tudo alcanção e ch teem pelo terrôr. O anno proximo passado, como carregarão com as despesas dos pãos e cordas, que havião preparado para executarem o Tenente Coronel Joze de Barros e seu sobrinho, obtiverão do Dr. Juiz de Direito a convocação de um Jury extraordinario; porque, se assim não obrasse, ali estava o exemplo vivo, matando-o assim como matarão e roubarão o Padre Ignacio. Este passo, com quanto illegal, por que a lei o não autorisa, foi todavia justificado pela triste collisão, em que se vio o Juiz de Direito, e a vista do art. 319 doCodigo do Processo; porque em

verdade um caso extraordinario appareço, em que a segurança publica tinha de ser compromettida. Convocon-se o jury, porém Jozé de Barros se pôde safar, livrando-se de um processo, sem responder os mais pelos impedimentos e recusações; e por esse motivo foi devolvido o julgamento seu e de seu sobrinho Galdino para o termo de Marvão.

Um Juiz pusilamine, e que pouco prezasse sua reputação, não daria esse passo sendo amiaçado; e tento d'ante seus olhos exemplos de requintada perversidade Se duas victimas haviam escapado ao puhlil (talvez dentro do mesmo tribunal) re-tava o Tenente Pedro D. ta. Elles que não podem andar mais em correrias e nem matar, porque os dons Juizes—de Direito e Municipal—não concedem, e nem o Presidente a tanto os autorisa, como o Exm. Piratte, e o delegado João Fernandes, lembrarão-se do remedio, ou meio indirecto da qualificação, e disserão:

—Vinte tantos, além dos nossos sicarios, f. eos os assassinos e roubadores de Padre Ignacio. Toda essa gente, com os nossos cuchados, genros, sogros, e primos estamos dispostos a matar; e já que nos é vedado não exitarão connosco de contemporem a p na ultima: avante pois.

Deste modo foi manejada a qualificação, e a excepção de poucos, que reclamarão, todos mais forão proletarios; até individuos que nem uma jaqueta p ssuem. Um tribunal composto de homens eivados da maldade, e outros d'pen estes e amedrontados, necessariamente traz as consequências, que lhe são inherentes. Por esta nova especie de cruzada foi Pedro D. ta julgado. Os façanhutos Minel de Paiva Bizeria, e Joaquim Moreira, que estavam pre estes, não cessavão de assular. É tal fol o de péjo, que antes de entrarem na apreciação do primeiro quizito, mand rão a lavraa, e dentro do proprio conselho, depois de ebrios, sentenciarão sua victima. Não se deve estranhar, e nem é motivo de escandalo a impunidade p neste procedimento, quando os assassinos e ladrões convictos fazião parte dos ju ados; e a actualidade não só os tollerava, como os previa. Nestas conjecturas o que resta aos opprimidos, se não o pleno exercicio dos direitos naturaes, e o apello para Deos?

O futuro desenvolverá o negro manto, e a humanidade recobrá seus antigos fofos.

Deus e a lei seja toda a confiança.

O Juiz mais impavido e consciencioso

vacilará, zclando-se na alternativa, em que se vê m os d os Juizes—de Direito e Municipal—Padre Ignacio, que tinha representação politica, era cercado de muitos amigos, e de uma numerosissima familia, foi assassinado e roubado, o governo premia os seus mata õres e sua familia ainda se conserva no sibicio: como pois pode haver recta e imparcial justiça. Deus e a lei seja toda a confiança. C nsolem-se os opprimidos, porque cêto cu rde a hora soará, Deus demora, porém não falta.

### Sr. Redactor.

Rogo-lhe o favor levar ao corth cimento do publico por meio de sua folha o seguinte factio que se ceo neste infeliz Termo, o qual mercede a attenção da justiça.

Em um dos dias do mez de Março deste anno, um grupo de cabras os bem conhecidos Rochas, do sequio de Joaquim, Galdino Moraes, e outros do mesmo rancho, f. rão a casa do Loprado ancão Gonçalo Gomes na fazenda Morro de D. N. zira Soares e Mello, onde é vaqueiro e a fôrça d'armas e a b. z rão arrastada uma filha d'aquelle pobre velho, de idade de 18 para 19 annos, e o conseguirão facilmente, porque na occasião apenas se achava um homem lio da infeliz moço, o qual depois de ter amiaçade de morrer, amedrotrou-se, e tudo ceddo. Feita a eopressa marcharão os malvados para a casa de seus avos á dar conta d'ella: chega Gonçalo Gomes, e achando sua familia em desespero pelo acontecimento r. utio se com um seu filho, e alguns parentes e segnrão no rasto dos cabras: f. rão ter a Pedra Lisa, aonde encontrarão a moço, aqual ao vêr seu velho Pai correo precipitadamente e agarrou-se com elle contand -lhe o n. so tracto, que lhe derão em caminho por não querer ella sugar-se nos malvados desejos de Serfim da Rocha.

Schirão aquelles dons moa tros Moreiras e qu. rão arrancar a moço do br. c. s. de seu Pai; porém o não f. erão; porq' o velho convulso e em lagrimas prostou-se d'ante elles, e p r sua humidade conseguiu voltar com sua filha, ao depois de soffir muitos insultos. Ao chegar o velho em sua casa dirigio-se para Principe Imperial, e lançando se aos pés do Sr. Delegato, pedo-lhe, que punisse aquell. s. que lhe tinham effundido. Mandou o Sr. Di. Mendes uma escolta capturar os cabras, e esta sendo

depois de serem avisados Joaquim, e Candido Moreiras, nada fez e voltou.

Gonçalo Gomes vendo, que poderia sofrer outro ataque e temendo ser victima, pegou sua filha, e fugindo pelos matos a foi deixar no Termo de Quixeramobim da Provincia do Ceará; na casa de seu Parente Antonio Domingues, e voltou para tratar de se por em segurança. Os Moreiras sabendo desta prevenção de Gonçalo Gomes, formarão uma quadrilha de seus cabras entre os quaes hia Manoel da Rocha, Tio de Serafim, um irmão deste, um Domingão, e o mui famoso ex-Alfres o escravo Joze Magro, e outros da mesma condição, e ordenarão a Serafim, que fosse com aquella gente tomar a moça do poder de quem estivesse. Marcharão os cabras, e chegados a casa de Antonio Gomes deitarão abaixo as portas, quizerão matar a este, e depois de o injuriarem muito e a sua familia voltarão com a moça.

Antonio Gomes corre a villa de Quixeramobim, e achando apoio nas autoridades voltou com ordem de seguir os seus offensores: veio no rasto delles até Carathéús, e os não alcançou, por terem elles tomado o caminho da Pedra lisa.

Marchou Antonio Domingues para a casa de Gonçalo Gomes, e juntos forão a Principe Imperial terem se com o Sr. Delegado, para coadjuvar na captura dos cabras, e tiveram em resposta, que Gonçalo Gomes cazasse sua filha com Serafim, que elle e seus parentes são uns cabras cambraia, e com isto ficarão. Occorrem ao Sr. Juiz de Direito, e este deu uma escolta aos offendidos para prenderem os cabras. Ao depois de alguns dias a escolta cercou os cabras na fazenda Oiticica, os quaes evadirão-se, ficando a moça. Esta estava tão maltratada, que pouco lhe falta para morrer, que até a comida lhe negavão os malvados, porque esta honrada jovem sustentava a elles que antes preferia a morte do que a guardar-se a cabras tão malvados e ladrões, como são os Rochas.

Não querendo a escolta perseguir os cabras voltarão todos para a villa, onde se achou Gonçalo Gomes com sua filha para vêr se assim pode viver mais alguns dias.

Desenganado Antonio Domingues, que no Carathéús não podia processar e perseguir esses cabras, foi a Quixeramobim, criminou-os, e consta já haver deprecado no Principe Imperial; porem o resultado é que não ha providencia das autoridades, e os cabras andão de publico com seus amos

por Oiticica, Pedra lisa, Riacho do gado, Alegre, Arvoreto, e até por dentro da villa.

Não sei até aonde chegue mais a audacia dos homens da actualidade. O barbarismo o desrespeito as Leis existe em vigor: qualquer cabra miseravel e ladrão não duvida de na face das autoridades matar, roubar, extorpar, e fazer tudo quanto querem, sem ter a mais pequena responsabilidade, basta somente ser pessoa de algum dos da epoca. E isto tanto mais me admira, quanto vejo que Gonçalo Gomes é parente muito chegado da familia Mocua com caracatã, e não duvidarem estes monstros entregar sua propria parenta a cabras como os Rochas, ladrões e matadores como Victoriano. Pai de Serafim, Manoel da Rocha, Panciano & &. E quem sabe para que fim... E tudo isto porque? somente porque Gonçalo Gomes, sendo um homem honrado, de bons costumes, pacífico, e inimigo de malvados, não tem quer do acompanhar seus parentes em seus terriveis planos, e tem votado com os Liberaes deste lugar.

Conole-se porem o Sr. Gonçalo Gomes, que o Exm. Presidente da Provincia, e o mui digno Sr. Dr. Paiva Texeira, chefe de policia, não deicharão ficar em pune sua offensa; e quando não seja desabafado, um dia virá que Dios, compadecendo-se de tantos innocentes, que gemem sob o jugo dos tyrannos, não consentirá que continue tantos malis.

Digne-se Sr. Redactor dar publicidade no seu ECHO a estas linhas, no que muito obrigará a

*Um Carathéuense.*

Principe Imperial  
16 de Maio de 1852.

## PENSAMENTO.

Por qualquer seguir esta, ou aquella politica, não deve ser odiado: o homem fique em colume, sejam batidas só suas idéas; a pena é a arma, que tal pode fazer. A guerra civil não é o desejo de fazer perecer irmãos compatriotas; pois muitas vezes é necessario morrer o homem para fundarem as idéas; em todo caso, a pena é melhor arma, que a espada; si ella sabe convencer, poupa mil vidas, e adquire mil convencidos, si a espada houver em pouco de honra, e tino.